

thij

TOURISM and HOSPITALITY
International Journal



III Jornadas Científicas Internacionais de **Turismo_ISCE 2014:**

Produtos, Mercados
e Destinos Turísticos

www.isce-turismo.com

Organização:



Departamento
Turismo@ISCE

Apoios: **Travelport**



Volume 3 | Número 3 | Novembro 2014
Volume 3 | Number 3 | November 2014
Volume 3 | Número 3 | Novembro 2014

Planejamento turístico no Cariri Cearense: Integração e desenvolvimento responsável

242

Cassiana Gabrielli

Faculdade Ateneu (FATE), Fortaleza/CE.

Gabrielli, C. (2014). Planejamento turístico no Cariri Cearense: Integração e desenvolvimento responsável. *Tourism and Hospitality International Journal*, 3(3), 242-258.

A opção de escrita pelo acordo ortográfico é da responsabilidade dos autores.

Resumo

O presente artigo traz um estudo sobre o planejamento turístico que está sendo realizado no Cariri Central, localizado no sertão do estado do Ceará, no nordeste brasileiro. Região com características culturais e ambientais bastante peculiares, apresenta grande potencial para o desenvolvimento de diferentes tipos de turismo. Através das informações coletadas em campo, entrevistas, além de pesquisas documentais e bibliográficas, são apresentadas aqui algumas considerações sobre o planejamento turístico e sua relação com os ideais de turismo responsável e sustentável; uma breve caracterização dos municípios analisados e algumas reflexões sobre ações que devem ser executadas a fim de que o turismo possa ser um elemento de integração e desenvolvimento sustentável da região.

Palavras-chave: Cariri, Planejamento turístico, Turismo responsável, Geoparque, Sustentabilidade

Abstract

This paper presents a study of the tourism planning in central Cariri, located in the state of Ceará, in Northeast Brazil. Region with very special cultural and environmental characteristics, it has great potential for the development of different types of tourism. Using the information collected in visits, interviews, documentary and literature searches we present here some considerations about the tourism planning and its relation to the ideals of responsible and sustainable tourism; a brief characterization of the analyzed towns and some reflexions about actions that must be performed in order to the tourism could be an element of integration and sustainable development of the region.

Keywords: Cariri, Tourism planning, Responsible tourism, Geopark, Sustainability

1. Introdução

A região do Cariri, como considerada para esse estudo, é composta por nove municípios no sul do Ceará, estado localizado no nordeste brasileiro. É justamente nessa região, do Cariri Cearense, que se encontram importantes jazidas de fósseis (animais e vegetais) pré-históricos. Por conta disso, em 2005 foi criado o Geopark Araripe. Esse parque, que é administrado pela URCA (Universidade Regional do Cariri), se estende por sítios localizados em seis municípios da região metropolitana do Cariri (RMC). Em 2006, o geoparque passou a integrar a Rede Global de Geoparques, sob os auspícios da UNESCO, sendo o único representante da América Latina.

Criado com o intuito de proteger o patrimônio geológico e paleontológico, além de incentivar as pesquisas científicas na área, atualmente o Geopark Araripe tem se tornado também alvo de interesse turístico. Até então, o turismo na região era massivamente relacionado ao segmento cultural/religioso, atraindo um significativo fluxo regional por conta da devoção ao Padre Cícero (importante figura da cultura local).

Nascido na cidade de Crato, Cícero Romão Batista, que mais tarde ficou conhecido como Padre Cícero, se tornou um ícone da religião em toda a região nordeste por conta de supostos milagres. Atualmente, tais milagres são a origem principal de grande parte dos atrativos turísticos e romarias que acontecem no Cariri, em especial na cidade de Juazeiro do Norte, mas que também se refletem nas cidades de toda a região metropolitana.

Há ainda que se mencionar o destaque das áreas naturais, que se diferenciam das demais da região, visto que os municípios aqui em questão se situam no sertão semiárido, que por vezes sofre com a estiagem, amargando longos períodos de seca. Porém, no Cariri Central há grande exuberância de flora e fauna nativas, sendo essas consideradas propícias para a prática de atividades de ecoturismo, já que este visa a preservação das áreas onde acontece, tornando-se um mecanismo de proteção ambiental quando bem planejado.

Contudo, apesar de tal variedade de atrativos, somente após a criação do Geopark Araripe, em 2005, é que outros tipos de turismo, além do religioso, passaram a ser pensados como potencialidades para o desenvolvimento sustentável da região. No entanto, há ainda grandes lacunas, principalmente no que se refere ao planejamento turístico, que devem ser trabalhadas a fim de que o turismo atinja todo seu potencial como meio de transformação social, e preservação ambiental e cultural na região.

Com vistas a tal processo, atualmente está sendo elaborado o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) para a região do Cariri. Um projeto desenvolvido pela Secretaria das Cidades do Governo do Estado do Ceará, com apoio do Banco Mundial, que tem como objetivo mapear e propor ações com o intuito de integrar os nove municípios que compõem a região metropolitana de Juazeiro do Norte (Cariri Central), tendo como elo central o desenvolvimento da atividade turística de forma sustentável.

Nesse sentido, objetiva-se com esse artigo apresentar a realidade do turismo na

região do Cariri atualmente; e, também, discutir brevemente o planejamento turístico e suas articulações com o turismo responsável e a sustentabilidade, além de apontar algumas ações a serem desenvolvidas na região com a finalidade de integrar os municípios por meio da prática do turismo sustentável.

Para realizar a presente pesquisa empreenderam-se pesquisas de campo, onde foram observados e analisados os geossítios, equipamentos turísticos e demais atrativos em todos os municípios componentes do polo. Na ocasião de tais visitas foram também realizadas entrevistas com diversas pessoas envolvidas com o turismo na região, como guias de turismo, representantes de secretarias de turismo municipais, gestores de equipamentos e atrativos turísticos, entre vários outros.

Ainda, a fim de complementar as informações adquiridas em campo, buscou-se acesso a documentos, em esfera municipal e estadual, que pudessem colaborar no desenvolvimento do trabalho. Foram verificados os inventários turísticos de três municípios, pesquisas regionais sobre o perfil da demanda atual, planos diretores, entre outros que caracterizam a pesquisa documental. E, por fim, recorreu-se a pesquisa bibliográfica, com intuito de enriquecer as análises e proposições com a teoria e a inspiração em exemplos observados em outros lugares.

Sendo assim, o presente artigo se inicia com uma breve apresentação do estado da atividade turística em cada um dos municípios componentes do Polo Cariri. Posteriormente, são discutidos alguns conceitos referentes ao turismo responsável, ao desenvolvimento sustentável e ao planejamento turístico.

Por fim, delineiam-se algumas considerações sobre pontos prioritários no processo do planejamento turístico da região.

2. Apresentação dos Municípios Componentes do Polo Cariri

246

2.1. Barbalha

Os destaques da cidade de Barbalha se relacionam tanto a atrativos naturais como culturais. Relacionado a manifestações culturais o principal é a Festa do Pau da Bandeira, festejo relacionado as comemorações do dia de Santo Antônio (13 de junho). Essa festa chega a atrair cerca de 400 mil pessoas no dia em que o cortejo chega com o mastro e o coloca na praça da Igreja Matriz de Santo Antônio. Neste momento a bandeira do Santo é hasteada e então se dá o início oficial da festa. Essa tradição, que faz parte do contexto cultural da localidade desde o período colonial, vem adquirindo nuances contemporâneas, sendo que, atualmente, a festa ocorre por cerca de dez dias com apresentações musicais de renome nacional, festival de quadrilhas juninas, e estrutura de barracas com comidas regionais, bebidas e jogos.

O centro de Barbalha apresenta certa riqueza histórica já que conta com mais de quarenta edificações construídas entre os séculos XVIII e XIX, muitas delas preservadas e bem sinalizadas. Algumas são abertas a visitação e abrigam instalações comerciais, enquanto outras são residências particulares ou estão fechadas

Além das atrações histórico-culturais, pela localização particular da cidade, no sopé da Chapada do Araripe, lá ainda se

localizam alguns balneários e estruturas de lazer. Um dos destaques é o Balneário do Caldas, local mantido pela prefeitura do município. Essa estrutura conta com fontes e piscinas naturais, águas minerais hipotermiais, além de quadras poliesportivas, campo de futebol, restaurante, etc., destacando-se a prática de balneoterapia.

Ainda em Barbalha está o Arajara Park, parque aquático privado com estrutura de piscinas, tobogãs, restaurantes, hospedagem, além de algumas trilhas, inclusive uma que leva a Gruta do Farias, formação geológica com cavidade de 150 metros e registros de vida pré-histórica.

Especificamente relacionado ao turismo em áreas naturais, encontra-se o geossítio Riacho do Meio. Inserido junto a duas unidades de conservação, uma estadual e outra municipal, a entrada nesse local é permitida somente com o acompanhamento de guias credenciados junto ao geoparque, ou com autorização para a retirada das chaves. O fato de permanecer fechado inibe a livre a visitação, mas é fundamental para a preservação do ambiente que se destaca pela presença da espécie de aves “soldadinho do Araripe” que atualmente se encontra em extinção.

Ainda no geossítio Riacho do Meio existem trilhas ecológicas, nascentes de água, além de formações geológicas diferenciadas, como a Pedra do Morcego (local onde Lampião e seu bando acampavam quando estavam na região). Esse local tem grande potencialidade para a prática de ecoturismo e pode ser trabalhado em conjunto com as opções de hospedagem e lazer do próprio município.

Barbalha é um município com grande vocação para o turismo em áreas naturais,

podendo atrair também um público regional voltado ao turismo de lazer e histórico cultural. A cidade tem um número reduzido de meios de hospedagem regulamentados, mas conta também com algumas opções de hospedagem domiciliares. A pequena distância para Juazeiro do Norte também pode ser vista como um ponto positivo para o desenvolvimento turístico no município.

2.2. Caririaçu

Não foram identificados atrativos turísticos, tampouco potencial para tal no município de Caririaçu. Trata-se de uma cidade pequena, vizinha a Crato, desprovida de meios de hospedagem turísticos. Não existem agências de viagens ou serviços de guias no município. Os equipamentos de alimentação e entretenimento são simples, voltados ao atendimento apenas da população local. Os eventos que acontecem no município também não apresentam potencial para atrair visitantes, sendo executados com foco apenas no público da própria cidade. Tal município não aparece nem listado em sites de buscas e informações turísticas como Guia Quatro Rodas, Tripadvisor, entre outros.

A cidade de Caririaçu poderá se beneficiar do desenvolvimento turístico da região participando da cadeia produtiva dessa atividade, fornecendo insumos para as empresas dos municípios próximos, produtos artesanais e/ou ainda mão de obra capacitada para atuar nas cidades vizinhas que possuem maior potencial turístico.

2.3. Crato

Crato é o município que abarcava a área de Juazeiro do Norte, este que antigamente era apenas um distrito. Após a emancipação de Juazeiro, em 1911, paulatinamente a nova cidade passou a concentrar o desenvolvimento industrial e comercial, ficando Crato com destaque na área natural e cultural.

Crato é a terra natal do famoso Padre Cícero, grande personalidade da região. Lá também se encontra a URCA (Universidade Regional do Cariri) e parte da FLONA (Floresta Nacional do Araripe, a primeira do Brasil). Por conta da Universidade é lá também que se localiza a sede administrativa do Geopark Araripe, já que esse é vinculado a tal instituição.

No centro histórico do município existe grande concentração de comércio de rua, sendo que no turismo destaca-se a Praça da Sé, com a Igreja Matriz Nossa Senhora da Penha, construída entre os anos de 1745 e 1768.

Nos arredores da praça ainda se encontram diversos outros atrativos históricos, como o Museu de Fósseis do DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral). Com instalações bem simples, tal museu é considerado apenas um depósito com exposição permanente de fósseis e amostras das formações geológicas da região, que são coletados por pesquisadores ou apreendidos pela Polícia Federal.

Além do museu de fósseis, nas imediações da Praça da Sé ainda é possível localizar o Museu de História do Crato e o Museu de Arte Vicente Leite. Existem ainda algumas construções históricas como o Colégio Santa Teresa de

Jesus, o Teatro Rachel de Queiroz, a Casa Bárbara Alencar, entre outros.

Em Crato também se situa o Batateiras, outro geossítio localizado em área de preservação, o Parque Estadual Sítio do Fundão. Local de valor cultural por conta de lendas regionais, lá é possível observar uma construção de taipa (barro batido) de dois andares, a única conhecida no país. Existem ainda as ruínas de um engenho construído aproximadamente em 1880 e uma antiga usina hidroelétrica, de 1930.

Tendo em vista os segmentos a serem trabalhados como prioritários na região do Cariri, pode-se dizer que o turismo ecológico, juntamente com o religioso (de modo a complementar a oferta de Juazeiro do Norte) devem ser os mais bem trabalhados em Crato, tendo a parte histórica caráter complementar com vistas a agregar valor à oferta turística da cidade.

2.4. Farias Brito

Não foram identificados atrativos turísticos, tampouco potencial para tal no município de Farias Brito. Trata-se de uma cidade pequena, relativamente distante dos demais municípios do Polo Cariri, desprovida de meios de hospedagem regulamentados. Não há agências de viagens ou serviços de guias no município. Os equipamentos de alimentação e entretenimento são simples, voltados ao atendimento apenas da população local.

Anualmente, no dia primeiro de maio, acontece no ginásio da cidade o Festival de Violeiros. Realizado com intuito de resgatar e manter as tradições locais de rodas de viola e produção de cordéis, esse evento atrai violeiros de outras cidades da região, mas o público é majoritariamente local.

No mês de setembro é realizada a Vaquejada do Parque Silva Antero. Esse evento é particular e congrega negócios agropecuários, shows musicais e competições esportivas. O público é em sua grande maioria da própria região. O evento não apresenta nenhuma singularidade em relação a outras festas de vaquejada que acontecem em todo o estado, se configurando apenas como uma opção de entretenimento local.

A cidade de Farias Brito poderá se beneficiar do desenvolvimento turístico da região participando da cadeia produtiva dessa atividade, fornecendo insumos para as empresas dos municípios próximos. Por conta da distância do município para os principais destinos do Polo, o deslocamento diário de mão de obra pode ficar comprometido.

2.5. Jardim

O município de Jardim atualmente não conta com atrativos turísticos significativos ou com potencial para atraírem uma futura demanda turística. Trata-se de uma cidade pequena, relativamente distante dos demais municípios do Polo. Não foram identificadas agências de viagens ou serviços de guias no município. Os equipamentos de alimentação e entretenimento são simples, voltados ao atendimento apenas da própria população.

Há que se pontuar que em Jardim existe somente um meio de hospedagem regulamentado. Trata-se de uma pousada composta por nove unidades habitacionais (uh's) com capacidade total para 16 hóspedes simultaneamente. Essa é a única estrutura turística presente no município.

Na cidade acontece anualmente a festa popular dos Caretas. Com origem estimada no final do século XIX, a festa acontecia com um grupo de agricultores que criavam máscaras e roupas (muitas vezes feitas com pele de animais) para festejar o período das colheitas. Nessa ocasião eles costumavam confeccionar ainda um espantalho com o qual desfilavam entre as propriedades rurais e o “malhavam” no ápice do festejo.

Com a urbanização da região, a festa foi sofrendo algumas transformações até adquirir a atual configuração. Nos dias de hoje o festejo é realizado no período da semana santa, as máscaras são produzidas com materiais como papelão e tecidos, e o boneco a ser malhado deixou de ser um espantalho e passou a ser o personagem bíblico de Judas, a festa passou a ter um tema diferente a cada ano (em 2014, por exemplo, o tema foi “não a violência”) e ainda no último dia da festa é realizado um concurso que premia as melhores caretas.

Com intuito de resguardar algumas passagens da história e da cultura do município foi criado o Museu Histórico Municipal Joaquim Pereira. De estrutura simples, nesse local são expostos artefatos, imagens e textos que remontam a história do município e também a Festa dos Caretas. Inaugurado em 2003, no museu ainda é possível encontrar alguns exemplares de fósseis encontrados na região do Cariri. Apesar de ser um equipamento de importância cultural para a localidade, possui potencial turístico muito baixo.

Foi identificado que no município de Jardim existe uma rampa para a prática de voo livre, porém, não existe nenhuma agência especializada em esportes de aventura, ou mesmo local para aluguel

e/ou manutenção de equipamentos. Na rampa não existe qualquer tipo de estrutura de apoio e/ou segurança.

Por fim, é necessário observar que na região de Jardim existem algumas trilhas adequadas para a prática de mountain byke. Não há uma estrutura apropriada ao longo das trilhas, porém existe a possibilidade de que sejam trabalhadas a fim de que possam receber eventos desse esporte, uma vez que requer poucos equipamentos turísticos para tal. Porém, por conta da distância dos demais municípios do Polo Cariri, assim como pela carência de estruturas turísticas adequadas, o turismo não deve se configurar como atividade prioritária no momento.

2.6. Juazeiro do Norte

Juazeiro do Norte é o município mais desenvolvido do polo, destaca-se por um posicionamento relativamente central (em relação aos demais destinos aqui trabalhados), e por uma boa oferta de comércio e serviços em geral. É lá que se localiza o aeroporto (um dos principais portões de entrada da região) e, também, a maior quantidade de equipamentos turísticos.

Atualmente, o maior fluxo de visitantes que frequentam a cidade de Juazeiro do Norte está voltado ao turismo religioso, daí que grande parte dos atrativos sejam diretamente relacionados a esse segmento. Foi nesse município que Padre Cícero atuou e realizou suas ações que são consideradas milagres. Tendo como destaque principal a Colina do Horto (onde se localiza a Estátua do Padre Cícero, o Museu Vivo do Padre Cícero, o Santo Sepulcro e está em construção a

Igreja de Bom Jesus do Horto, além da bela paisagem visível a partir do mirante onde se localiza a estátua), a cidade recebe anualmente milhões de romeiros motivados pelo legado de Padre Cícero.

Na Colina do Horto existem equipamentos como lojas e lanchonetes, sanitários, ou mesmo pontos de apoio (estes especificamente ao longo da trilha do Santo Sepulcro) que só funcionam nos períodos de realização de romarias. Apesar de identificar que existem turistas que procuram o local apenas como atração turística, sem nenhuma relação explícita com aspectos religiosos, não há ações voltadas para atender esse público, como serviços de guias nos locais, postos de informações turísticas, dentre outros.

É evidente a falta de ações relacionando a atividade turística com o patrimônio ambiental do local, percebendo-se, inclusive, pontos de aglomeração de lixo junto a vegetação. Trata-se de um geossítio componente do Geopark do Araripe, que pode ser trabalhado, juntamente com o entorno, a fim de complementar a oferta de ecoturismo e geoturismo da região.

Além dos atrativos presentes na Colina do Horto, outros locais como a Basílica Menor de Nossa Senhora das Dores (que conta com ampla estrutura com equipamentos como sanitários, bebedouros, e posto para atendimento de primeiros socorros), o Santuário do Sagrado Coração de Jesus (que apresenta peças trazidas de Roma pelo Pe. Cícero) e a Capela de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro (local onde Pe. Cícero foi sepultado) complementam a oferta de atrativos turísticos da cidade.

Existe ainda a Lira Nordestina (gráfica especializada em literatura de cordel) e a

oficina do Mestre Noza (reconhecido escultor local), pontos que cada vez mais tem atraído visitantes interessados na cultura da região do Cariri.

Há também a estrutura que a cidade oferece para o turismo de negócios e eventos. Por se tratar do município mais desenvolvido urbanística e economicamente e, também, o que conta com maior oferta hoteleira (dentro da qual se situam muitas salas e auditórios para a realização de convenções), além de ser sede da UFCA (Universidade Federal do Cariri) e o portão de entrada para região do Cariri, identifica-se o potencial para o turismo de eventos, em especial para o público regional.

De modo sintético, percebe-se que o turismo em Juazeiro do Norte, assim como boa parte de sua produção cultural, é fortemente voltado aos aspectos religiosos, em especial aqueles relacionados ao Pe. Cícero, porém, há condições propícias para uma diversificação mais efetiva da oferta de produtos e serviços turísticos, que podem inclusive dialogar diretamente com o turismo religioso já estabelecido.

2.7. Missão Velha

Os principais atrativos turísticos de Missão Velha são os geossítios lá situados, denominados Floresta Petrificada e Cachoeira de Missão Velha. Este, lugar de singular beleza cênica, se torna ainda mais interessante por conta de sua formação geológica e a presença de uma trilha onde podem ser identificados iconofósseis. Trata-se de um local onde se localizam uma cachoeira, um cânion e uma trilha onde se encontra uma floresta fóssil com afloramento de troncos fossilizados. O conjunto desses recursos desperta grande

interesse de visitantes, sendo adequado à prática tanto de ecoturismo quanto de turismo científico.

Porém, tal local carece de estruturação para a recepção de visitantes. Na ponte que passa sobre o Rio Salgado, é o único lugar onde se percebe a existência de muretas de guarda corpo. Saindo de tal via de acesso, não são mais encontrados qualquer tipo de equipamentos de segurança, tampouco sinalização sobre capacidade de carga e/ou procedimentos para apreciação do atrativo. O lugar onde se encontram os iconofósseis e a trilha situa-se em uma propriedade particular cercada com arame farpado que inibe a visitação de turistas independentes.

O Geossítio da Floresta Petrificada permanece fechado para evitar a degradação do local e a extração ilegal de sedimentos. Porém, as visitas são permitidas desde que acompanhadas por guias locais credenciados junto a Embratur, esses devem retirar as chaves junto a sede do Geopark na cidade do Crato. Não existe nenhum tipo de estrutura de apoio para os visitantes.

Missão Velha se localiza próximo a Barbalha, sendo destino de excursionistas, que passam o dia no município e retornam a outros destinos para o pernoite. Sem dúvidas as principais ações a serem tomadas dizem respeito a adequação do acesso a trilha da Cachoeira de Missão Velha, a qualificação de serviços de alimentação e desenvolvimento de produtos e serviços que possam agregar valor e promover maior integração da população junto a cadeia produtiva do turismo, como a produção e comercialização de artesanatos ou a criação de equipamentos de lazer, por exemplo.

2.8. Nova Olinda

Nova Olinda é um município que se destaca na área turística no Polo Cariri. Por conta das atividades da Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri surgiu a necessidade de desenvolver estruturas para a recepção de turistas na cidade, partindo daí o desenvolvimento dos projetos de turismo de base comunitária (TBC). Tais ações fizeram com que Nova Olinda fosse eleita, em 2010, um dos 65 destinos indutores do desenvolvimento turístico regional do Brasil, sendo a quarta cidade cearense a ser contemplada nesse programa.

Sem dúvidas o grande atrativo da cidade é a Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri, que se situa numa casa construída ainda no século XVI para ser sede de uma fazenda. Na fundação são desenvolvidos projetos nas áreas de artes, comunicação e turismo, atraindo, atualmente, grande público de outras regiões, interessado em vivenciar experiências culturais ao mesmo tempo que participam dos demais projetos oferecidos na fundação. Também nesse local encontra-se um pequeno museu, “Memorial do Homem Kariri”, onde são apresentados registros do desenvolvimento histórico da comunidade local.

Ainda relacionado ao turismo de base comunitária na cidade, além da oferta de hospedagem domiciliar na área urbana, existe também a propriedade de “Seu Zé Arthur” onde é praticado o plantio por meio de técnicas de agrofloresta. Tal iniciativa faz com que muitas pessoas procurem o local, promovendo o turismo rural na região.

Destacam-se nesse município também os trabalhos artesanais, em especial o de

“Seu Espedito Seleiro”. Ele mantém sua oficina aberta a visitação, uma loja para comercializar seus produtos e atualmente está implementando um museu escola para disseminar suas técnicas e promover a valorização do artesanato local. Existem ainda outros artesãos que trabalham com tear, escultura em pedra cariri, entre outros, que merecem ser alvo de projetos de valorização da arte por meio do turismo.

Em relação ao ecoturismo, em Nova Olinda encontra-se o Geossítio Ponte de Pedra (trata-se de um ponte natural de formação milenar) que é aberta a visitação, conta com sinalização, porém é desprovida de qualquer tipo de fiscalização e segurança (o que a longo prazo pode vir a ser prejudicial para sua conservação e uso). Na mesma área são encontradas trilhas ecológicas e um mirante (também desprovido de equipamentos de segurança e fiscalização).

Há ainda o geossítio Pedra Cariri que possui elevado interesse científico e permanece aberto para visitação. Embora seja bem sinalizado, a ausência de um guia acompanhante compromete o aproveitamento dos visitantes que não são especialistas em geologia.

Nova Olinda sem dúvidas tem um grande potencial turístico por conta das ações culturais, mas também pode vir a desenvolver de modo mais dinâmico as atividades em áreas naturais, desde que estas sejam devidamente adaptadas para tais fins.

2.9. Santana do Cariri

Santana do Cariri é um município que se destaca no turismo científico, pois lá se localizam o Geossítio Parque dos

Pterossauros, o Museu de Paleontologia da URCA e o Geossítio Pontal de Santa Cruz, sendo esses os atrativos turísticos da cidade.

O Parque dos Pterossauros está localizado em um sítio de propriedade da Universidade Regional do Cariri e possui áreas de escavação e estudos de fósseis, despertando interesse de pesquisadores de diversas nacionalidades. O local é aberto para visitação contando apenas com um zelador, que lá reside, para fazer a fiscalização do local.

O Museu de Paleontologia da URCA é bem estruturado, possui acervo de fósseis encontrados na região, réplicas de dinossauros, exemplares de formações sedimentares da Chapada do Araripe e um espaço onde são expostas obras literárias de escritores da cidade. Existe ainda no local uma pequena loja com *souvenirs* produzidos na região, e a oferta de serviço de guias para acompanhamento das visitas.

O Pontal de Santa Cruz se situa no topo da Chapada do Araripe, destacando-se pela vista panorâmica de toda a chapada. O acesso até o local é feito por meio de uma via bastante íngreme, o que impossibilita o acesso de alguns veículos, como ônibus pesados, por exemplo, ou então por meio de uma trilha a ser seguida a pé. No Pontal existe um restaurante que funciona do horário do almoço até o final da tarde, com estrutura de banheiros e parquinho para crianças. Toda a área conta com cercas de proteção, diferentemente dos mirantes visitados em outros geossítios.

A cidade não possui outros atrativos turísticos, tampouco oferta de meios de hospedagem, entretenimento e alimentação voltados ao público turístico. Esse fato faz com que alguns visitantes se

hospedem em Nova Olinda ou mesmo em Juazeiro do Norte e Crato. O foco principal do município é mesmo o turismo científico e geoturismo e pode ter como oferta complementar o ecoturismo.

3. Planejamento Turístico, Desenvolvimento Sustentável e Turismo Responsável

O planejamento e o desenvolvimento de políticas públicas focadas na atividade turística no Brasil, passaram a ser articuladas de modo mais profissionalizado e adequado apenas há pouco mais de dez anos, com a criação do Ministério do Turismo, em 2003. Com a criação desse órgão, em nível federal, foi possível a criação de planos e projetos a longo prazo voltados às mais diversas esferas do turismo nacional.

Porém, ainda é relativamente comum, especialmente em regiões menos centralizadas, encontrarmos no território brasileiro locais com grande potencial turístico, mas que ainda são subutilizados ou explorados de maneira inadequada. É evidente também que, apesar dos esforços do ministério, as secretarias estaduais, e em especial as municipais (quando essas existem), ainda não estão adequadas e com mão de obra devidamente qualificada. Desse modo, compromete-se a proposição e implementação de planos e projetos turísticos que consigam ter como eixo central a compatibilidade entre crescimento econômico, responsabilidade social e sustentabilidade ambiental.

O planejamento, em sua perspectiva mais ampla, pode ser entendido como a definição da direção a ser seguida e os passos necessários para que se caminhe

em tal direção. Barreto (2012, p.12) o explica da seguinte maneira:

O planejamento é uma atividade, não é algo estático, é um devir, um acontecer de muitos fatores concomitantes, que têm de ser coordenados para se alcançar um objetivo que está em outro tempo. Sendo um processo dinâmico, é lícita a permanente revisão, a correção de rumos, pois exige um repensar constante, mesmo após a concretização dos objetivos.

Sendo assim, quando falamos em planejamento turístico, é essencial pensar nos objetivos que se pretendem atingir por meio da atividade turística na localidade estudada. Porém, ao mesmo tempo em que se criam planos e ações para atingir tais objetivos, deve-se ter em mente as articulações com as mais diversas áreas e atividades que dialogam diretamente com o fazer turístico, e suas devidas adequações. A visão holística é fundamental para que o turismo seja planejado de modo harmônico com as práticas econômicas, ambientais, culturais, sociais, etc.

No contexto atual, é possível afirmar que, infelizmente, no Brasil ainda são poucos destinos que tem a atividade turística planejada de modo consciente e profissional antes do início de sua comercialização massiva. Essa falta de planejamento adequado faz com que, em muitos casos, o turismo seja visto negativamente quando consideradas suas relações ambientais (sociedade, cultura, ecologia, economia).

Desse modo, é fundamental que nos locais onde é possível desenvolver planos e projetos para o desenvolvimento

turístico, esses sejam traçados com foco na sustentabilidade da atividade e, conseqüentemente, das demais áreas e atividades a ela articuladas. É importante pontuar que o desenvolvimento sustentável do turismo “é aquele que atende às necessidades dos turistas atuais, sem comprometer a possibilidade do usufruto dos recursos pelas gerações futuras” (World Commission of Environment and Development, 1987).

A ideia de sustentabilidade relacionada ao planejamento turístico é bastante ampla, sugerindo a adequação do uso dos recursos turísticos no presente para que sejam passíveis de uso no futuro. No entanto, não são citadas sugestões de como seria esse uso adequado, tampouco quais recursos são passíveis de atenção no contexto turístico.

Paralelamente, o uso indiscriminado dos termos sustentável / sustentabilidade pelo senso comum, em nível global, tendo como foco principal os recursos ambientais, fez com que as demais esferas carentes de atenção, especialmente nas relações turísticas, ficassem relegadas a segundo plano.

Nesse sentido, alguns teóricos passam a buscar novas referências, que deem conta de abranger, indistintamente, aqueles recursos que são fundamentais para o desenvolvimento e a manutenção das atividades turísticas de modo harmônico entre visitantes, visitados e ambiente. Surge então o conceito de turismo responsável.

O Turismo Responsável tem como característica principal o enfoque na participação efetiva do turismo nas comunidades envolvidas, quaisquer que sejam as suas características

socioculturais ou localização geográfica. O que é apregoado é um elo de ligação entre os atores inseridos no processo, onde exista um equilíbrio amplo e irrestrito de benefícios e responsabilidades, gerando assim uma atmosfera favorável às parcerias e a participação da comunidade no desenvolvimento turístico. (Oliveira & Fontana, 2006, p.5)

Na acepção do turismo responsável, nota-se um enfoque primordial nas relações sociais desenvolvidas durante a experiência turística, tendo como ponto central “o equilíbrio amplo e irrestrito de benefícios e responsabilidades”. Desse modo, tanto visitantes quanto visitados são chamados à reflexão sobre suas ações no processo turístico e às consequências das mesmas.

A OMT (Organização Mundial do Turismo) criou, ainda em 2003, um manual do turista responsável, sugerindo práticas adequadas para os viajantes que tem consciência de seu papel e de sua influência durante as escolhas e práticas turísticas. Porém, é válido salientar que, apesar do enfoque dado às relações sociais, a preocupação com o ambiente não é minimizada. Essa pode ser entendida como consequência das responsabilidades atribuídas tanto à comunidade local quanto aos turistas, pois sem a conscientização de que ambos os grupos de pessoas são partes ativas no processo, não é possível preservar os recursos ambientais.

Por fim, é importante considerar que o planejamento turístico com base nos preceitos tanto da sustentabilidade quanto da responsabilidade, deve ter como objetivo o desenvolvimento do turismo como instrumento de transformação

social. Em proporções individuais ou coletivas, as experiências de trocas culturais, interações sociais e ambientais e, também, o conseqüente efeito econômico devem ser estruturados harmonicamente para que a atividade atinja todo seu potencial.

4. Considerações sobre o Planejamento do Turismo no Cariri

Como pode ser notado na caracterização dos municípios componentes do polo Cariri, existem diversos segmentos turísticos com potencial para serem trabalhados, alguns em comum a várias cidades, outros específicos de cada uma. O grande destaque é sem dúvidas o Geopark Araripe, que se faz presente em seis das nove localidades pertencentes a região metropolitana.

Os geoparques são, antes de mais nada, territórios com um importante patrimônio geológico. Eles devem ser locais onde a “Memória da Terra” é preservada. Os geoparques devem também ter em conta outros tipos de patrimônio natural, histórico e cultural, material e imaterial. (...) Mas um geoparque não é um simples espaço natural, sem presença humana. Ele não é uma “Reserva Natural, muito menos uma “Reserva Geológica”. O geoparque é um território “vivo”, resultado do encontro entre o homem, a natureza e o tempo. (Governo do Estado do Ceará, 2012, p.10).

Nesse sentido, é válido destacar que todos os geossítios elencados no Geopark Araripe contam com referências históricas,

culturais, ou outras que justificam seu mapeamento e incitam a visitação de pesquisadores e visitantes convencionais. Considerando as características de tais geossítios, e suas áreas de entorno, é possível considerar a possibilidade de criar estruturas para a prática de ecoturismo, coadunando-as a ações de promoção do geoturismo. Este pode ser caracterizado como:

Um segmento da atividade turística que tem o patrimônio geológico como seu principal atrativo e busca sua proteção por meio da conservação de seus recursos e da sensibilização do turista, utilizando, para isso, a interpretação deste patrimônio tornando-o acessível ao público leigo, além de promover sua divulgação e o desenvolvimento das Ciências da Terra. (Ruchkys, 2007, s/p)

Entende-se que um e outro tipo de turismo podem ser planejados e desenvolvidos adequadamente para compartilhar os mesmos espaços e estruturas. Esses seriam os segmentos com potencial para atrair demanda nacional para o polo, pois são os que apresentam elementos diferenciados de outros destinos nacionais. Já os segmentos de lazer, cultural e religioso devem ser trabalhados em nível de atração regional, visto que não tem potencial para atrair e manter demanda que necessite longos períodos de permanência e altos investimentos financeiros para a realização de viagens.

Voltando à ideia de ter o Geopark Araripe como principal produto turístico da região, é necessário considerar a mudança de posicionamento do destino que, atualmente, tem como vocação

principal o turismo religioso baseado no legado do Padre Cícero.

Assim, as ações a serem tomadas devem se voltar a adequação da oferta, promoção e comercialização junto ao segmento de demanda específico, e conscientização junto ao quadro institucional, além da necessária formação de mão de obra qualificada para turismo e hotelaria, que atualmente é inexistente em toda a região.

Para isso, o trabalho multi e interdisciplinar se faz fundamental, para que sejam estudados os diversos âmbitos que dialogam diretamente com o desenvolvimento turístico, com destaque especial, nesse caso, para as áreas econômica, social, ambiental, histórica (paleontologia/arqueologia) e urbanística.

Considerados os devidos aspectos técnicos e legais, a principal ação a ser tomada com vistas ao reposicionamento do destino Cariri no mapa turístico nacional, pode vir a ser a formação de parceria público privada (PPP), nos moldes de outras já instituídas no Brasil, como no Parque Nacional de Iguazu (nas cataratas de Foz do Iguazu), no Paraná.

O principal ponto seria prover os geossítios de estruturas adequadas para visitação. Seria necessário a implantação de centros de visitantes, lojas e bares/cafés/restaurantes. Além disso, seria interessante desenvolver uma marca a ser trabalhada em todo o geoparque a fim de que se criem e comercializem produtos que ajudariam no fortalecimento e disseminação do parque.

Tendo em vista a situação atual das estruturas públicas e da necessidade de integração entre diversos municípios, o que pode vir a comprometer a gestão do geoparque como um todo, a formação de

uma PPP parece ser uma alternativa adequada. Segundo o Tribunal de Contas da União:

as Parcerias Público-Privadas (PPP) são contratos de concessão em que o parceiro privado faz investimentos em infraestrutura para prestação de um serviço, cuja amortização e remuneração é viabilizada pela cobrança de tarifas dos usuários e de subsídio público (PPP patrocinada) ou é integralmente paga pela Administração Pública (na modalidade de PPP administrativa) (2014, s/p).

A gestão de uma estrutura como o geoparque por parte de um parceiro privado, no que se refere aos aspectos de estruturação e serviços para visitação, poderá ser fundamental para um desenvolvimento adequado com vistas a consolidação e a divulgação do produto.

É importante ressaltar que o interesse em ter o Geopark Araripe como produto prioritário do turismo na região do Cariri, tem vistas a fortalecer a atividade como um todo. Sendo que, não se pretende desconsiderar a importância cultural e econômica do turismo religioso, mas sim considerá-lo um segmento turístico complementar, a fim de melhorar o modo como o turismo é praticado atualmente naquela região.

Ao se eleger o turismo voltado às áreas naturais, seja o ecoturismo seja o geoturismo, como segmentos prioritários, tem-se como objetivo diversificar a demanda turística da região, fugindo a problemas como sazonalidade, uso intenso e reduzido efeito multiplicador junto a economia local. Tais características são, em alguns casos, identificadas na prática

turística atual, especialmente no que se refere às romarias. A chegada de grande quantidade de visitantes em alguns períodos específicos compromete não apenas a experiência turística desses, mas também a infraestrutura urbana e o meio ambiente.

Ao se estruturar o turismo para que seja praticado ao longo de todo o ano, prevê-se que nos períodos de visitação intensa, ao menos as estruturas estarão mais adequadas para suportar a massa de visitantes. Além disso, com um bom planejamento é possível pensar na inserção de ações para a participação efetiva de pessoas com os mais diferentes perfis e necessidades tanto como demanda, quanto como produtores da oferta turística, fazendo dessa atividade não apenas um instrumento de preservação ambiental, mas também de inclusão social.

Com um planejamento adequado no sentido de explorar os recursos ecoturísticos e de geoturismo relacionados ao Geopark Araripe, a atividade turística em toda a região poderá ser beneficiada, não apenas pelo incremento quantitativo da demanda turística, mas também, e principalmente, pela qualificação da oferta. Desse modo, mesmo as estruturas, e os turistas que praticam os demais tipos de turismo que se fazem presentes no Cariri Cearense, poderão ser melhor estudados e planejados. Assim, o turismo poderá atingir seu objetivo de potencializar o desenvolvimento econômico e social da região, conjugando-se ao desenvolvimento sustentável do meio ambiente e da cultura local.

Referências

- Barreto, Margarita (2002). *Planejamento e organização em turismo*, 7 ed. Campinas: Papyrus.
- Governo do Estado do Ceará (2012). *Geopark Araripe: Histórias da terra, do meio ambiente e da cultura*. Projeto Cidades do Ceará - Cariri Central. Crato, CE.
- Oliveira, S. & Fontana, R. (2006). *Turismo responsável: Uma alternativa ao turismo sustentável?* Trabalho apresentado ao GT2 “Abordagem Histórico – Crítica do Turismo” do IV Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL. Caxias do Sul.
- Ruchkys, U. A. (2007). *Patrimônio geológico e geoconservação no quadrilátero ferrífero, Minas Gerais: Potencial para a criação de um geoparque da UNESCO*. Instituto de Geociências. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Tese de doutorado.
- Tribunal de Contas da União. *Parceria público-privada*. Disponível em http://portal2.tcu.gov.br/portal/page/portal/TCU/comunidades/regulacao/Parceria_P%C3%BAblico_Privada_Portal_web.pdf.
- World Commission of Environment and Development (1987). *Our common future*. Oxford: Oxford University Press.